

política

Donald Trump afirmou que conversará com Lula

Norte-americano disse que não tomou partido no pleito brasileiro

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira que pretende conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas voltou a criticar o processo eleitoral brasileiro. É a quinta vez que o republicano questiona a condução da eleição presidencial no país.

“Vou conversar com ele, mas acho que a eleição foi uma vergonha no Brasil”, disse Trump, ao ser questionado se pretendia telefonar para Lula e parabenizá-lo pela vitória.

Perguntado sobre quem considera o legítimo vencedor da disputa presidencial brasileira, Trump evitou responder diretamente. “Não quero comentar, mas achei que a eleição foi um grande constrangimento para o povo brasileiro. O atual presidente me pediu para não tomar partido, e eu não tomei. Mas, quando vi o que aconteceu no Brasil, achei uma vergonha”, afirmou. “Bem, o mercado respondeu a isso”.

Trump fez referência à forte reação negativa do mercado financeiro brasileiro à reeleição de Lula. Na segunda-feira, primeiro



GETTY IMAGES VIA AFP

Trump criticou a prorrogação do horário de votação no segundo turno

pregão após o segundo turno, o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, despencou 13,88%, na maior queda diária desde março de 2020.

O dólar disparou 8,21%, fechando a R\$ 5,40, enquanto a Bolsa chegou a suspender temporariamente as negociações diante das perdas acentuadas.

A declaração ocorre em meio aos questionamentos feitos pelo presidente americano sobre o resultado das eleições brasileiras, vencidas por Lula contra Flávio Bolsonaro (PL). Esta é a quinta vez que o presidente comenta so-

bre o resultado do segundo turno das eleições.

Na segunda-feira, Trump já havia afirmado, sem apresentar provas, que a eleição brasileira parecia ter sido fraudada. Na ocasião, disse que gostava de Lula e mantinha uma boa relação com o petista, mas criticou a prorrogação do horário de votação.

Apesar das críticas, Trump não afirmou que reconhece Flávio como vencedor nem respondeu diretamente à pergunta sobre a legitimidade do resultado. Também não informou quando pretende conversar com Lula.

Judiciário é quem ‘verdadeiramente comanda’ o Brasil, diz Caio Coppolla

/ ELEIÇÕES 2026

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Na abertura do 12º Fórum Instituto Unimed/RS, o comentarista político Caio Coppolla disse que o Poder Judiciário surge como uma nova liderança política no Brasil. “O Supremo Tribunal Federal (STF) deixou de ser um departamento técnico especializado para se tornar um poder político da vida brasileira”, destaca.

Para Coppolla, as eleições presidenciais disputadas por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) foram marcadas por intervenções judiciais, por privilégios eleitorais que foram concedidos ao atual presidente Lula e também por uma campanha de desinformação que correu solta no País e com consentimento da Justiça Eleitoral. “O Judiciário brasileiro é quem verdadeiramente comanda o País.”

O comentarista político disse que a eleição foi baseada na campanha do medo que apavorou as pessoas sobre direitos sociais. “O Judiciário brasileiro tornou-se protagonista da eleição”, destaca. Coppolla recorda que sete minutos

após o anúncio da vitória de Lula, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, decidiu apreender o passaporte de Flávio Bolsonaro. “O candidato do PL teve 60 milhões de votos e sequer é denunciado em alguma ação.”

Coppolla afirma que, com a vitória de Lula, setores da sociedade brasileira vivem a apreensão do setor produtivo diante do aumento da dívida pública, da escalada inflacionária e de uma carga tributária elevada, impulsionada por gastos estatais considerados irresponsáveis. “Classifico a atual gestão do País como uma aliança entre o governo federal e a cúpula do Judiciário”, acrescenta.

De acordo com Coppolla, o Brasil vive um descontrole fiscal provocado por gastos governamentais excessivos, o risco de inflação e o aumento expressivo da carga tributária, especialmente com a alíquota elevada do novo imposto sobre valor agregado. “Temos esse quadro econômico preocupante e do outro lado um forte protagonismo político da elite do Judiciário que atua em aliança com o governo federal para influenciar o processo democrático e impor medidas repressivas contra a oposição.”

CLÁUDIO ISAÍAS / ESPECIAL/JC



Coppolla falou na abertura do 12º Fórum Instituto Unimed/RS

Funcionário da Casa Branca teria ajudado na fuga

Segundo o jornal norte-americano The New York Times, agentes de fronteira dos EUA permitiram que o senador Flávio Bolsonaro (PL) e sua família entrassem no país sob o status migratório de admissão condicional, após desembarcarem em Miami em um jato particular na manhã de quarta-feira.

Ainda de acordo com o jornal, a aeronave havia sido providenciada por um funcionário da Casa Branca. Naquela tarde, o presidente Donald Trump afirmou que Flávio havia recebido um “passe livre” para entrar nos Estados Unidos.

Do lado brasileiro, a orientação é não estender o assunto e manter uma postura pragmática. Integrantes do governo avaliam que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sai fortalecido da reeleição e não precisa cobrar de Trump o reconhecimento da vitória, que

o presidente americano ainda não manifestou.

Trump disse que, a pedido de Lula, não tomaria partido na eleição brasileira, mas classificou o resultado como “uma vergonha”.

Na avaliação de um auxiliar do Planalto, cobrar publicamente o reconhecimento poderia transmitir uma imagem de fragilidade de que o Brasil não precisa assumir. Um diplomata do Itamaraty afirma que, neste momento, as providências relacionadas à saída de Flávio do país cabem ao Judiciário, e não ao presidente da República.

O governo também considera relevante o fato de partidos de diferentes espectros políticos, inclusive o PL, terem reconhecido a vitória de Lula.

A carta em que Flávio se declarou o verdadeiro presidente eleito do Brasil foi contestada após sua divulgação. Posteriormente,

o senador alterou o documento para se apresentar como “o líder do Brasil”.

Outro reconhecimento considerado importante pelo governo foi o do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, indicado ao STF por Jair Bolsonaro (PL).

A mesma estratégia deve ser adotada em relação à Argentina, cujo governo de Javier Milei também não reconheceu a vitória de Lula. O Brasil não pretende cobrar formalmente esse reconhecimento nem alterar sua relação diplomática com o país, já rebaixada neste ano após ofensas de Milei ao presidente brasileiro.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, deverá se encontrar com o secretário de Estado americano, Marco Rubio, a partir de sexta-feira, em Atlanta, nos Estados Unidos, durante a cúpula de chanceleres do G20.

PT sinaliza que novo mandato de Lula fará reformas do Judiciário

O PT, por meio de nota, declarou que o quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá como pautas principais a reforma do Judiciário e do sistema político. Outro ponto prioritário, segundo o partido, é a regulação das big techs.

“O novo mandato deve abrir um ciclo de transformações estruturais, com destaque para a reforma do sistema de Justiça, a reforma do sistema político-eleitoral e a regulação democrática das gran-

des plataformas digitais. É preciso aprofundar a democracia, enfrentar desigualdades históricas e garantir que o desenvolvimento do Brasil se traduza em melhores condições de vida para sua população”, diz a nota do PT.

De acordo com o partido, Lula foi reeleito presidente com mais de 64 milhões de votos no último domingo para realizar mudanças, e este quarto mandato deve ser “abrir um ciclo de transformações”.